

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

### GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades

#### O CINEMA NEGRO DE ZÓZIMO BULBUL COMO FONTE DE INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL

#### *THE BLACK CINEMA OF ZÓZIMO BULBUL AS A SOURCE OF ETHNIC-RACIAL INFORMATION*

**Ronaldo da Silva Santos** – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

**Erinaldo Dias Valério** – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

#### Modalidade: Resumo Expandido

**Resumo:** Tendo em vista que o cinema é uma expressão artística de comunicação de elementos intelectuais que possibilitam pautar diversas discussões no âmbito do social, este trabalho tem por objetivo geral analisar as obras cinematográficas, do ator e diretor Zózimo Bulbul, como uma fonte de informação étnico-racial do cinema negro brasileiro. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com fins exploratórios. Quanto aos meios, é bibliográfica e documental. Como resultados, identificam-se as obras cinematográficas de Zózimo Bulbul como documentos audiovisuais com potencialidades informativas para a construção de novos conhecimentos acerca da cultura e da história da comunidade negra no Brasil.

**Palavras-chave:** informação étnico-racial; Zózimo Bulbul; cinema negro brasileiro; fonte de informação.

**Abstract:** Considering that cinema is an artistic expression that communicates intellectual elements capable of guiding various discussions within the social sphere, this study aims to analyze the films of actor and director Zózimo Bulbul as a source of ethnic-racial information within Black Brazilian cinema. This is a qualitative, exploratory research. In terms of methodology, it is both bibliographic and documentary. The findings identify Zózimo Bulbul's films as audiovisual documents with informative potential for the construction of new knowledge about the culture and history of the Black community in Brazil.

**Keywords:** ethnoracial information; Zózimo Bulbul; Black Brazilian cinema; source of information.

### 1 INTRODUÇÃO

Paul Otlet (1937) nos leva para uma compreensão da constituição do que vem a ser um documento a partir de elementos formadores que podem ser definidos como materiais (forma), gráficos (textual, imagético) e intelectuais (conteúdo). Essa definição nos ajuda a compreender que os documentos audiovisuais são objetos constituídos de elementos gráficos de imagem e som que comunicam elementos intelectuais a partir da linguagem cinematográfica, mediante as imagens em movimento.

Nesse contexto, é possível estabelecer uma relação com o conceito de informação étnico-racial que, de acordo com Henry Oliveira e Mirian Aquino (2012), é definido enquanto elemento registrado em suporte para a construção de conhecimentos que elucidem questões históricas e socioculturais sobre determinados grupos étnicos. Dessa forma, podemos caminhar para uma compreensão desse tipo de informação registrada em documentos audiovisuais que, por sua vez, demarca o potencial de construção de novos conhecimentos por meio da experiência artística.

Aliado a isso, é importante estabelecer o cinema enquanto uma fonte de informação, sob uma perspectiva de que o conceito, em um processo evolutivo, abarca uma diversificada gama de objetos informacionais que estão para além dos documentos bibliográficos, como por exemplo, os diversificados produtos advindos da expressão artística, sejam eles iconográficos, tridimensionais ou audiovisuais (Araújo; Fachin, 2016; Cunha, 2001). O cinema — aqui entendido como expressão artística na qual a informação fílmica está registrada nos documentos audiovisuais — é o dispositivo com potencialidades de comunicação de informações a partir do consumo artístico e cultural dos indivíduos.

Firmamos neste trabalho o cinema como artefato que foi usufruído ao longo de um século de desenvolvimento e se consolidou dentro do *mainstream* enquanto aparato de representação imagética e discursiva da branquitude e, quando se propôs a “representar” pessoas negras e não-brancas, se deu forma estereotipada, não só no cinema, mas também na TV e na publicidade (Araújo, 2006).

A quebra dessa lógica, ou uma contrapartida das possibilidades do fazer cinematográfico foi demarcada por realizadores negros que encontraram no cinema a viabilidade de pôr em prática a representação da sua própria cultura por meio da realização artística das imagens em movimento. É nesse contexto, portanto, que situamos a presença de Zózimo Bulbul neste trabalho. Trata-se de uma figura exponencial para a construção e desenvolvimento do que entendemos hoje enquanto cinema negro brasileiro, do mesmo modo que a figura de Abdias do Nascimento foi crucial para a criação e desenvolvimento do Teatro Experimental do Negro (TEN).

Diante dessa conjuntura, este estudo parte do seguinte problema de pesquisa: como a obra de Zózimo Bulbul se configura enquanto uma fonte de informação étnico-racial do cinema negro brasileiro? Tal questionamento se dá por uma lógica de busca por compreensão de como os objetos fílmicos produzidos pelo cineasta pode ser considerado uma fonte

informativa em duas dimensões: assimilação imagética dos sujeitos espectadores por meio da experiência com a obra no ato de exibição e processo de influência estética e narrativa na cultura cinematográfica para o desenvolvimento de um cinema negro brasileiro.

Deste modo, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as obras cinematográficas, do ator e diretor Zózimo Bulbul, enquanto uma fonte de informação étnico-racial do cinema negro brasileiro. Para tanto, busca-se descrever a trajetória artística e cultural de Zózimo Bulbul enquanto sujeito produtor de saberes e identificar nos seus filmes as potencialidades informativas na narrativa fílmica que os caracterizam enquanto uma fonte de informação étnico-racial.

A utilização de artistas da comunidade negra como objeto de estudo, seja por uma perspectiva panorâmica de trajetória ou por análise de suas obras, contribui para uma expansão da visibilidade, tanto no meio acadêmico, com a possibilidade de realização de novos estudos, como para a sociedade, por meio das atividades de exibição fílmica e, portanto, da assimilação imagética do público. Isso torna-se viável pela capacidade que o cinema possui em propor uma comunicação em massa em mostras, festivais e na cadeia comum de exibição, seja nas grandes redes ou nos sobreviventes cinemas de rua.

Vale ressaltar que esta pesquisa está sendo desenvolvida no âmbito do Alaye – grupo de estudos e pesquisas em informação antirracista e sujeitos informacionais, vinculado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (DCI/UFPE). Na seção seguinte veremos os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento desta pesquisa.

## **2 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Acerca dos procedimentos metodológicos, caracteriza-se enquanto uma pesquisa de natureza qualitativa. Refere-se a um tipo de pesquisa que não trabalha com mensuração. Busca-se compreender fenômenos da realidade social, os significados das ações humanas, suas aspirações, motivações, crenças e valores. Em síntese, está pautada na compreensão subjetiva da realidade a partir da interpretação dos fenômenos e argumentação das ideias (Bufrem; Alves, 2020).

Quanto aos fins, trata-se de uma pesquisa exploratória. Neste tipo de pesquisa, trabalha-se em torno de um tema pouco explorado e propõe o desenvolvimento de maior

familiaridade para com o objeto de estudo, a fim de tecer maiores esclarecimentos dos conceitos abordados (Bufrem; Alves, 2020). Nesse sentido, busca-se traçar aproximações entre campo da Ciência da Informação com as temáticas do campo do Cinema, relacionando o conceito de informação étnico-racial inseridos na obra do cineasta Zózimo Bulbul com as particularidades identificadas na diegese do documento audiovisual.

Quanto aos meios, define-se enquanto pesquisa bibliográfica e documental. De acordo com Michel (2015), é o meio pelo qual desenvolve-se embasamento teórico e conhecimentos básicos sobre determinados temas. Acerca da pesquisa documental, Gil (1999, p. 51) nos esclarece que se trata de “materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

Portanto, utiliza-se das obras de Zózimo Bulbul (documentos audiovisuais) para pensar suas potencialidades informativas sobre as questões étnico-raciais no Brasil. Os documentos audiovisuais do cinema negro brasileiro utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa estão relacionados no quadro 1 abaixo.

**Quadro 1 – Filmes consultados para a pesquisa**

<b>Título</b>	<b>Direção</b>	<b>Ano de Lançamento</b>
Alma no Olho	Zózimo Bulbul	1974
Artesanato do Samba	Zózimo Bulbul e Vera de Figueiredo	1974
Aniceto do Império: Dia de Alforria	Zózimo Bulbul	1981
Amor Maldito	Adélia Sampaio	1984
Abolição	Zózimo Bulbul	1988

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025).

Observa-se no quadro 1 que a maior parte dos filmes aqui analisados foram dirigidos por Zózimo Bulbul e lançados entre as décadas de 1970 e 1980. Apesar de haver mais obras em seu currículo, lançadas nas décadas seguintes, selecionamos os filmes que julgamos serem sintetizadores da sua filmografia e que tiveram impacto significativo no debate cinematográfico da época. Com base nisso, apresentamos nas próximas seções a trajetória artística e cultural de Zózimo Bulbul e o seu cinema como uma fonte de informação étnico-racial.

### 3 TRAJETÓRIA ARTÍSTICA E CULTURAL DE ZÓZIMO BULBUL

Jorge da Silva, de nome artístico Zózimo Bulbul (1937-2013), foi um ator e cineasta brasileiro que teve uma vida cultural, política e artística ativa, tanto com atuação no cinema e no teatro, como na produção cinematográfica, exercendo atividades na montagem, na produção e na direção de diversas obras da cinematografia brasileira na segunda metade do século XX (Carvalho, 2012).

A gênese da sua vida artística se dá como ator durante década de 1960, confluindo com o surgimento e desenvolvimento do Cinema Novo brasileiro, no qual pôde atuar em filmes de curta e longa-metragem de cineastas que emergiram no movimento a partir de uma nova prática de desenvolvimento cinematográfico no Brasil, em que questões sociais, culturais e identitárias se adentraram enquanto pauta em processos narrativos e estéticos.

Zózimo Bulbul, durante a década de 1960, já possuía bagagem política teórica e prática desenvolvida nos meios de militância, como no Partido Comunista Brasileiro (PCB) e no Centro Popular de Cultura da União Nacional dos Estudantes (CPC-UNE), no qual havia possibilidade de construção de uma arte voltada para a agitação e propaganda revolucionária (Carvalho, 2012). A experiência de Zózimo nesses espaços pode ser considerada a gênese para sua abordagem mais crítica quanto às representações das pessoas negras nas produções cinematográficas.

Como diretor, iniciou sua produção com o curta-metragem *Alma no Olho* (1974), a partir de técnicas que aprendeu com as colaborações em trabalhos anteriores, seja como ator ou na sala de montagem. Trata-se de um filme inspirado no livro *Alma no Exílio*, escrito por Eldridge Cleaver, militante dos Panteras Negras.

A primeira obra de Zózimo não busca seguir padrões narrativos estabelecidos no entorno da cultura cinematográfica *mainstream*, mas utilizou do experimental enquanto possibilidade de expressão imagética para abordar a condição histórica do negro na América, com passagens referenciais a Frantz Fanon e ao Pan-africanismo (Carvalho, 2012). Posteriormente, realizou filmes como *Artesanato do Samba* (1974) com codireção de Vera de Figueiredo, *Aniceto do Império: Dia de Alforria* (1981) e *Abolição* (1988).

Nesse sentido, é perceptível que a espinha dorsal do cinema de Zózimo Bulbul, perpassa por abordagens das questões étnico-raciais no Brasil, utilizando deste tema central enquanto prática de ativismo político que o cineasta vinha exercendo durante a sua trajetória,

seja no teatro ou no cinema, mesclando a prática artística com as atividades do movimento negro, visando novas possibilidades de representação da população negra no audiovisual.

#### **4 O CINEMA NEGRO DE ZÓZIMO BULBUL COMO FONTE DE INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL**

De acordo com Henry Oliveira e Mirian Aquino (2012), a informação étnico-racial possui dois aspectos: objetivo (conteúdo) e subjetivo (potencial de construção de conhecimento). Com base nisso, podemos assimilar que o documento audiovisual (físico ou digital) do cinema negro brasileiro é o aspecto objetivo da informação étnico-racial, enquanto o texto fílmico — imagem, som, movimento e narrativa — é o aspecto subjetivo com potencialidades para a construção de um horizonte representacional da história e da cultura negra no cinema.

Compreende-se aqui como fonte de informação “qualquer recurso que responda a uma demanda de informação por parte de usuários-aprendentes e que gere ou veicule informação, influenciando na geração do conhecimento ou aprendizado” (Silva; Aquino, 2014, p. 205). Com base nisso, infere-se que os documento audiovisuais que armazenam elementos intelectuais, estabelecendo as questões étnico-raciais como temática central, são recursos potencializadores para a circulação das informações que contribuem com a construção de novos conhecimentos históricos e culturais.

Diante do contexto de tradição hegemônica da branquitude no cinema brasileiro — característica que também se mantém na atualidade —, surge, na contrapartida, cineastas que têm como proposição uma nova estrutura de representação de si e do coletivo ao seu entorno, como forma de emancipação em um espaço estabelecido, em sua maioria, por homens brancos (Rodrigues, 2023).

O cinema negro brasileiro se encontra em uma crescente nas últimas décadas, mediante a identificação da inserção de realizadores da comunidade negra com participação ativa na produção cinematográfica, seja com demarcação nas telas ou na construção técnica do produto fílmico. Esse processo tem gerado uma diversidade de filmes em longas e curta-metragem com circulação expressiva em mostras e festivais de cinema.

Entretanto, esse fenômeno é identificado como um evento recente da atualidade e a sua gênese é fruto de lutas no século XX e construção de manifestos no início dos anos 2000. Desde o contexto do Cinema Novo — no qual houve uma nova abordagem e uma revitalização

do fazer cinematográfico no país — já havia uma postura crítica quanto à representação da comunidade negra no cinema, principalmente no contexto das chanchadas e nas produções da Vera Cruz durante os anos 1950 (Carvalho; Domingues, 2017).

Na década de 1950 a presença das pessoas negras no cinema seguia uma lógica de composição de pano de fundo ou efeito cômico na narrativa, estabelecendo um processo de estereotipização da comunidade negra nas telas. Em sua grande maioria, a lógica consistia em uma padronização do estilo em que “em vários filmes o negro aparece na figuração, na música, na cenografia, formando uma espécie de moldura que envolve toda a representação” (Carvalho, 2005). Realizando um salto temporal na historiografia do cinema brasileiro, Zózimo Bulbul passa a produzir filmes em um contexto de quebra dessa lógica que foi concatenada na inferiorização da população afro-brasileira.

Além de Zózimo, tivemos Adélia Sampaio que, em 1984, produziu o filme *Amor Maldito*, se tornando a primeira mulher negra a dirigir um filme longa-metragem no Brasil. Importante salientar que não se trata de uma reivindicação de pioneirismo, mas compreender que essas figuras foram essenciais para a construção e desenvolvimento do que hoje entendemos como cinema negro brasileiro, fenômeno que, apesar de poucos recursos, está em expansão na cadeia produtiva audiovisual contemporânea.

Zózimo iniciou sua produção cinematográfica pelo curta-metragem *Alma no Olho* (1974) já em uma proposição de frontalidade do corpo negro na tela. Em uma produção solitária, em que construiu todas as etapas do filme, utilizou de sua liberdade criativa para propor uma nova abordagem cinematográfica, inspirada em um cinema de vanguarda que utilizava do experimental e da performance enquanto possibilidade estética e discursiva, no contexto de repressão e censura da ditadura empresarial-militar no Brasil (Carvalho, 2012). Por meio da ausência de texto no filme, Zózimo fala pelo corpo, utilizando-o como o instrumento que conta e ressignifica a história do povo preto.

É um filme que traz a beleza do corpo negro, todavia não de uma forma objetificada, mas na riqueza de suas expressões carismáticas, em diálogo com o *jazz* de John Coltrane, outro gênero, expressão do potencial de criação e reinvenção da arte negra, que mostra também como este potencial criativo e de reinvenção permite enfrentar as barreiras econômicas para a produção artística da população negra (Xavier; Motta, 2018, p. 41).

Trata-se de uma força de contraposição ao representacional que tem o colonialismo como herança, calcado em um processo de desumanização dos corpos negros. O corpo de

Zózimo em *Alma no Olho* (1974) é o símbolo que representa a resistência nas artes cinematográficas. A importância de utilizar o cinema enquanto ferramenta para essa contraposição, além da diversidade de abordagem artística, está na sua capacidade de comunicação de massa e propor uma nova visão ao que bell hooks (2019, p. 30) nos alerta: “mais do que qualquer outra experiência de mídia, eles determinam como a negritude e as pessoas negras são vistas e como outros grupos responderão a nós com base nas suas relações com a construção e consumo de imagem”.

Ao fim da década de 1980, com a produção de *Abolição* (1988), adotou uma postura crítica no contexto de comemoração centenário da abolição. Os alvos da crítica de Zózimo estavam no clima de comemoração adotado por alguns artistas negros e emissoras de televisão, como a Rede Globo, que tinha como projeto a produção de uma propaganda no final daquele ano (Carvalho, 2012). *Abolição* foi o quarto filme do cineasta e o seu primeiro longa-metragem. Focalizou na construção de um documentário político que, segundo Carvalho (2012), está delimitado em duas vertentes: contextualizar a situação de opressão e a resistência da negritude.

Possui uma abordagem de contar a história da população negra no Brasil no pós abolição, a partir de uma extensa pesquisa realizada pelo cineasta e utilizando-se de depoimentos de importantes figuras da história e da cultura brasileira como Abdias do Nascimento, Grande Otelo, Agnaldo Timóteo, Benedita da Silva, Gilberto Freyre, Luís Carlos Prestes, dentre outros, para tecer uma reflexão crítica acerca da questão negra no Brasil, porém, neste momento, sob o ponto de vista da negritude, o que diferencia da maior parte da produção cinematográfica daquela época (Carvalho, 2012; David, 2020).

Diante disso, não só *Alma no olho* (1974) e *Abolição* (1988), mas toda a filmografia de Zózimo teve como espinha dorsal uma reflexão crítica da condição da comunidade negra perante a opressão nos espaços sociais e culturais. Zózimo foi uma figura de expressiva importância para a comunidade negra e, com presença no audiovisual, pôde desenvolver filmes em que a representação de si e, portanto, dos outros, ocorresse por meio de uma proposição de emancipação da história, da memória e da cultura afro-brasileira.

À vista disso, identifica-se a informação étnico-racial no texto fílmico desse cinema, onde a circulação dessa informação potencializa a construção de conhecimentos para o enfrentamento às práticas de preconceito racial, a partir da assimilação imagética dos elementos históricos e culturais pelos sujeitos espectadores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conteúdo abordado nos leva para uma percepção da circulação da informação étnico-racial por meio das imagens em movimento enquanto dispositivo para construção de práticas antirracistas. A CI enquanto campo que possui a interdisciplinaridade como característica fundamental, a partir da sua relação com diversas áreas do conhecimento, podemos traçar aproximações com determinados estudos, dentre eles, os voltados para as questões étnico-raciais no cinema negro brasileiro.

Sendo assim, retomando a nossa questão problema, o cinema negro de Zózimo Bulbul se configura enquanto uma fonte de informação étnico-racial a partir dos elementos fílmicos que o ator e diretor propõe enquanto centralidade nas suas narrativas fílmicas: proposição de metáforas sobre a condição da pessoa negra na América; estabelecer uma reflexão crítica no contexto do centenário da abolição e a busca por uma identidade negra em um cinema que demanda novas representações de uma cultura desumanizada e colocada nas margens.

Quanto ao nosso objetivo geral, inferimos que a trajetória artística e cultural de Zózimo Bulbul potencializou a realização de filmes que quebraram com a lógica dominante de produção cinematográfica no Brasil, em que a demarcação da presença de pessoas negras nas telas do cinema sustentava a reprodução de estereótipos ou os utilizavam enquanto pano de fundo para a condução da narrativa. Portanto, as obras de Zózimo propõem reflexões críticas acerca das questões étnico-raciais que, a partir da assimilação imagética, as configuram enquanto uma fonte de informação étnico-racial com potencialidades para construção de novos conhecimentos históricos e culturais sobre a comunidade negra no Brasil.

As limitações do estudo estão na identificação de pouca produção científica no campo da Ciência da Informação que utilizam o filme cinematográfico para além da fisicalidade do objeto, isto é, das questões de preservação do material fílmico ou da organização da informação de documentos audiovisuais. Nossa proposta, portanto, está na utilização do filme cinematográfico como objeto de investigação a partir de seu conteúdo fílmico para pautar discussões no âmbito do social.

Importa ressaltar que este trabalho constitui parte integrante de uma pesquisa em desenvolvimento no programa de pós-graduação em Ciência da Informação, em nível de mestrado, e tem por objetivo geral propor uma análise fílmica das obras *Alma no olho* (1974) e *Abolição* (1988) como uma fonte de informação étnico-racial do cinema negro brasileiro.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Joel Zito. A força de um desejo: a persistência da branquitude como padrão estético audiovisual. **Revista USP**, São Paulo, n. 69, p. 72-79, mai. 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13514>. Acesso em 8 maio 2025.

ARAÚJO, Nelma Camêlo; FACHIN, Juliana. Evolução das fontes de informação. **Biblos**: revista do instituto de ciências humanas e da informação, Rio Grande, v. 29, n. 1, p. 81-96, fev., 2016. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/5463>. Acesso em: 8 maio 2025.

BUFREM, Leilah Santiago; ALVES, Edvaldo Carvalho. **A dinâmica da pesquisa em Ciência da Informação**. Paraíba: Editora UFPB, 2020.

CARVALHO, Noel dos Santos; DOMINGUES, Petrônio. A representação do negro em dois manifestos do cinema brasileiro. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 31, n. 89, p. 377-394, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/132437>. Acesso em: 8 maio 2025.

CARVALHO, Noel dos Santos. **Cinema e representação racial: o cinema negro de Zózimo Bulbul**. 2005. Tese (Doutorado em Sociologia) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

CARVALHO, Noel dos Santos. O produtor e o cineasta Zózimo Bulbul: o inventor do cinema negro brasileiro. **Revista Crioula**, São Paulo, n. 12, p. 1-21, nov., 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/crioula/article/view/57858>. Acesso em 8 maio 2025.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

DAVID, Marcell Carrasco. **Abolição: escavações e memórias sobre o cinema negro de Zózimo Bulbul**. 2020. Dissertação (Mestrado em Comunicação) — Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOOKS, bell. **Olhares negros: raça e representação**. São Paulo: Elefante, 2019.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, Henry Pôncio Cruz de; AQUINO, Mirian de Albuquerque. O conceito de informação etnicorracial na Ciência da Informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 466-492, set., 2012. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3336/2943>. Acesso em: 20 maio 2025.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

OTLET, Paul. **Documentos e documentação**. [Paris], 1937. Disponível em:  
<https://www.conexaorio.com/bit/otlet/>. Acesso em: 8 maio 2025.

RODRIGUES, Natasha Roberta dos Santos. **Cinema negro brasileiro: das identidades às fabulações**. 2023. Dissertação (Mestrado em Multimeios) — Instituto de Artes, Universidade de Campinas, Campinas, SP, 2023.

SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da; AQUINO, Mirian de Albuquerque. Fontes de informação na web: apropriação, uso e disseminação da informação étnico-racial no movimento negro da Paraíba. **TransInformação**, Campinas, v. 26, n. 2, maio/ago., 2014. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/tinf/a/ZqYkgZ53cLdStHHKy9RzMhN/?lang=pt>. Acesso em: 22 maio 2025.

XAVIER, Leila da Silva; MOTTA, Stefano. A decolonialidade do corpo negro nas telas. **(SYN)THESIS**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 35-43, jan./jun., 2018. Disponível em:  
<https://www.e-publicacoes.uerj.br/synthesis/article/view/54539>. Acesso em: 14 maio 2025.